



RELATÓRIO FINAL

Estágio Profissionalizante do 6º ano

Mestrado Integrado em Medicina



Matilde Barroso de Oliveira Pais Jorge

Regente: Professor Doutor Rui Maio **Orientador:** Doutor José
Filipe Guia

Ano letivo 2021/2022

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
2.1. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar (MGF)	4
2.2. Estágio Parcelar de Pediatria	4
2.3. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (GO)	5
2.4. Estágio Parcelar de Saúde Mental	5
2.5. Estágio Parcelar de Medicina Interna	6
2.6. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral	7
2.7. Medicina de Emergência e Catástrofe	7
2.8. Atividades de Formação Extracurricular	8
3. REFLEXÃO CRÍTICA	8
4. ANEXOS	11

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Mestrado Integrado em Medicina (MIM) assenta num programa de educação médica integral cujo principal objetivo é que os estudantes se tornem clínicos dotados das competências profissionais e pessoais necessárias para melhorar a saúde das populações e promover o bem-estar individual de cada doente com o qual o futuro médico contactar. O Estágio Profissionalizante do 6º ano tem como objetivo principal potenciar a transição do papel de aluno para o exercício da profissão médica, através da autonomização gradual do estudante de medicina, conseguida pela sua integração plena na atividade clínica dos vários serviços e especialidades por onde passa. Deste modo, baseando-me quer nos objetivos das várias Unidades Curriculares (UC) quer nos objetivos definidos pelo documento “O Licenciado Médico em Portugal” e sua recente atualização “Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal” e adaptando-os às minhas necessidades, defini como objetivos pessoais para este ano os seguintes:

- Sistematizar o conhecimento das ciências básicas e das aptidões necessárias ao exercício da medicina e utilizar o mesmo na análise e solução dos problemas clínicos mais prevalentes.
 - Utilizar uma abordagem biopsicosocial abrangente na avaliação e tratamento dos doentes, que leve em consideração as suas crenças culturais, atitudes, comportamentos.
 - Comunicar e interagir de uma forma eficaz e humana, quer com os doentes e familiares, quer com outros profissionais envolvidos na prestação dos cuidados de saúde.
 - Respeitar e refletir sobre os princípios éticos inerentes a todos os aspetos da prática médica.
 - Fortalecer a capacidade de trabalho em equipa, bem como o conhecimento organizacional sobre as estruturas de saúde onde me encontro inserida.
 - Identificar a constante necessidade de aprendizagem e atualização dos conhecimentos médicos.
- Aprimorar competências de autonomia, responsabilidade, integridade e autovalorização.

O presente relatório explora as tarefas desenvolvidas em cada estágio parcelar, aliadas à referência de elementos valorativos que compõem a formação médica, culminando na realização de uma apreciação crítica que reflete sobre a concretização dos objetivos delineados e aproveitamento ao longo do MIM, com particular foco neste último ano. Em anexo encontram-se uma sistematização do ano letivo com indicação dos diferentes estágios parcelares, datas, locais e tutores, uma tabela sobre os trabalhos desenvolvidos em cada estágio, bem como os certificados de atividades realizadas ao longo deste ano a serem mencionadas.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar (MGF)

O ano letivo foi iniciado com o estágio de MGF, de 6 de setembro a 1 de Outubro de 2021, na Unidade de Saúde Familiar Costa do Mar sob tutela da Dra. Sandra Lopes. Ao longo destas 4 semanas contactei com uma ampla variedade de doentes e pude explorar os objetivos que defini no início do estágio – adotar uma abordagem centrada na pessoa; considerar a relação custo-benefício e as limitações dos dados clínicos na tomada de decisões terapêuticas; adquirir e colocar em prática conhecimentos sobre as diversas valências inerentes à especialidade de MGF; ser capaz de conduzir autonomamente uma consulta centrada no doente; adquirir conhecimentos sobre medicina preventiva como meio de promoção de saúde da comunidade. Participei em consultas Saúde de Adulto, Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna, Planeamento Familiar, Consulta de Diabetes/Hipertensão e Consulta de Doença Aguda. Inicialmente assisti às consultas da Dra. Sandra e outros profissionais da USF, mas houve, gradualmente, um crescendo na minha autonomia na condução de consultas e registos SOAP. Pude também, de forma tutorada, realizar alguns procedimentos, nomeadamente: colheitas para colpocitologia, administração de vacinas, medição da altura uterina e auscultação do foco cardíaco fetal. Tive ainda a oportunidade de acompanhar a Dra. Sandra e a equipa de enfermagem nas visitas ao domicílio, uma atividade de extrema importância pois faz o acompanhamento de situações, na sua maioria, socialmente complicadas, em que a USF acaba por ser o apoio médico e social destes doentes. Ao longo do estágio realizei várias histórias clínicas e elaborei uma apresentação de um caso de diabetes mellitus tipo 2 inaugural.

2.2. Estágio Parcelar de Pediatria

Para este estágio defini como principais objetivos: adquirir maior confiança no contacto com os doentes em Pediatria, sendo capaz de realizar a colheita de história clínica e exame objetivo, treinando uma comunicação eficaz com a criança e sua família; conhecer a melhor abordagem diagnóstica e terapêutica das principais patologias pediátricas, nomeadamente em contexto de urgência. Durante o período passado no Hospital Dona Estefânia, entre 4 e 29 de Outubro de 2021, acompanhei a Dra. Marta Conde na sua actividade diária, nomeadamente na Consulta Externa (CE) de Reumatologia Pediátrica e no Serviço de Urgência (SU). Na CE pude contactar com doenças do foro reumatológico e auto-imune na idade pediátrica, algo que não tinha ainda sido possível durante meu percurso académico, podendo enriquecer as minhas competências fundamentalmente teóricas, bem como aperfeiçoar o exame objetivo osteoarticular. A presença no SU possibilitou o contacto com a patologia pediátrica aguda, permitindome

desenvolver o raciocínio clínico de uma forma sistematizada e orientada no que toca a hipóteses de diagnóstico, pedido de exames complementares de diagnóstico (ECDTs) e prescrição terapêutica das doenças agudas mais frequentes em crianças e adolescentes. Foi neste contexto que pude participar de maneira mais autónoma, nomeadamente através do treino de componentes do exame objetivo particularmente importantes em idade pediátrica, como a otoscopia, observação da orofaringe, pesquisa de sinais meníngeos e exame neurológico. Pude, ainda, passar pela Unidade de Adolescentes e pela CE de Imunoalergologia. Durante este estágio elaborei uma história clínica sobre Espondilite anquilosante HLA B27 + e uma apresentação de um caso de Doença de Hirschprung.

2.3. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (GO)

Defini como objetivos principais do estágio de GO: aperfeiçoar a realização do exame ginecológico completo; aprender a interpretar ecografia ginecológica; contactar com as principais patologias ginecológicas e obstétricas no contexto do Serviço de Urgência (SU). O estágio decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, de 2 a 26 de novembro de 2021, sob tutela da Dra. Naígal Pereira. Pude acompanhar vários profissionais nas diversas valências desta especialidade, nomeadamente a Consulta Externa, Bloco de Partos, Bloco Operatório, Ecografia Ginecológica, Internamento, onde pude treinar a colheita da história clínica, Serviço de Urgência e Exame Ginecológico, que destaco pela possibilidade de treinar a técnica da colposcopia e de colheita de material para citologia cervico-uterina em doentes com patologia do colo uterino. Assisti semanalmente às Reuniões Clínicas do departamento de Obstetrícia e de Ginecologia onde eram apresentadas as grávidas ou doentes internadas, discutidas as diferentes medidas terapêuticas a adotar, agendamento de cesarianas, discutida a evolução das puérperas e proposta a alta hospitalar. A título académico, pude assistir ao *workshop “The Woman”* lecionado pela Prof. Dra. Teresinha Simões na primeira semana de estágio. Finalmente, no seminário final organizado pelos alunos, apresentei um trabalho sobre Patologia Neurovascular na Gravidez e Puerpério.

2.4. Estágio Parcelar de Saúde Mental

Este estágio consistiu em duas semanas de trabalho remoto, de 29 de novembro a 10 de dezembro de 2021 e duas semanas de vivência hospitalar no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL) de 13 a 23 de dezembro de 2021, sob a orientação da Dra. Maria Moreno e do Dr. Marco Gonçalves, na clínica 5 de Psiquiatria de Adulto – Internamento de Doentes Agudos. Como objetivos fundamentais para este estágio elegi: reconhecer e avaliar problemas de saúde mental, identificar necessidade de internamento agudo e aprofundar os conhecimentos de psicofarmacologia. Durante as duas semanas não presenciais realizei as

atividades assíncronas propostas pela regência: duas histórias clínicas com base em duas entrevistas clínicas gravadas, e seis vinhetas clínicas ficcionadas com base no modelo de perguntas da Prova Nacional de Acesso à Especialidade (PNA). Estas atividades permitiram-me revisitar alguns dos conhecimentos da área da Psiquiatria e Saúde Mental obtidos previamente e ganhar algum balanço no estudo de preparação para a PNA. Por outro lado, ao longo do estágio hospitalar, passei a maioria dos dias no Internamento de Doentes Agudos e duas manhãs na Consulta Externa. Nestes contextos pude contactar com algumas patologias, sobretudo a Doença Bipolar e Esquizofrenia, bem como uma grande variedade de formas de apresentação das mesmas. Ao longo das duas semanas foi possível acompanhar a evolução dos doentes internados, falando com estes quase todos os dias. Pude perceber, graças à equipa da clínica 5, a vertente de defesa em nome dos doentes particularmente inerente à psiquiatria e quase exclusiva desta especialidade. Tive ainda oportunidade de acompanhar a Dra. Maria Moreno no Serviço de Urgência no Hospital de S. José, onde observei maior variedade de situações e pude acompanhar o processo de intervenção e consulta em ambiente de urgência psiquiátrica.

2.5. Estágio Parcelar de Medicina Interna

Os objetivos que defini para este estágio foram: contactar com as patologias médicas mais prevalentes, sua abordagem diagnóstica e terapêutica; seguir o doente em contexto de enfermaria, desde a sua entrada até à alta para ambulatório; transmitir informação pertinente ao doente sobre a sua patologia e medidas diagnósticas e terapêuticas aplicadas; integrar e relacionar as diversas patologias de um doente não só a nível físico, como psicológico e social; identificar e hierarquizar as situações de emergência médica atuando em conformidade sempre que necessário. O meu estágio foi realizado no Serviço de Medicina do Hospital das Forças Armadas (HFAR), sob orientação da Dra. Ana Suarez, entre 17 de janeiro e 11 de março de 2022, e foi aquele onde mais autonomia me foi concedida. Ao longo dos 2 meses de estágio, contribuí para um funcionamento fluido do serviço de internamento, tendo acompanhado diariamente os doentes que me foram atribuídos pela Dra. Ana Suarez, e redigido respetivas notas de entrada, diários clínicos e notas de alta. Também fui responsável pela sua apresentação em visita, requisição de exames complementares de diagnóstico (ECDTs) e respetiva interpretação, e realização de técnicas que fossem necessárias, nomeadamente punções arteriais, electrocardiograma, uma artrocentese, infiltração intra-articular e uma paracentese evacuadora (estas últimas sob supervisão). Pude também assistir à Consulta Externa semanalmente, destacando a complexidade de alguns doentes, com múltiplas comorbilidades e fatores de risco. A frequência do SU no Hospital de São José foi essencial para aprender a reconhecer e estratificar em termos de gravidade as patologias mais comuns, assim como

agir em conformidade com as mesmas. Durante este estágio realizámos duas visitas de estudo, ao CEIP (Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva) e ao Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica. Pontualmente, os médicos do HFAR disponibilizaram-se para a realização de sessões teórico-práticas, das quais destaco os temas Antibioterapia, Interpretação de ECG e Gastroenterologia. Foi-nos ainda dada oportunidade de participar em dois *workshops*, via zoom (cujos certificados deixo em anexo) sobre Alterações do Equilíbrio Ácido-Base e Decisões de Fim de Vida. No final do estágio apresentei um caso clínico, acompanhado de revisão teórica sobre Abordagem do Doente com Hematúria.

2.6. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

Como principais objetivos para o estágio de Cirurgia Geral defini: reconhecimento das principais síndromes cirúrgicas, com abordagem diagnóstica e terapêutica apropriadas, em contexto urgente e eletivo; adquirir conhecimentos práticos sobre técnicas cirúrgicas e assépticas; praticar a sutura de feridas. Este estágio decorreu no Hospital Beatriz Ângelo entre os dias 14 de março e 13 de maio de 2022, sob orientação do Dr. Francesco Della Nave. As duas primeiras semanas foram dedicadas ao estágio opcional de Medicina Intensiva, passadas na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e Intermédios do hospital. Ao longo destes dias pude familiarizar-me com alguns conceitos da Medicina Intensiva, nomeadamente no âmbito da abordagem do doente em choque e da ventilação assistida, tendo compreendido, por um lado, a fragilidade dos doentes internados neste tipo de unidade e a sua necessidade de monitorização constante e, por outro, a importância da atitude *watchful waiting* em determinadas situações. Tive também oportunidade de discutir exames complementares de diagnóstico, assistir à realização de algumas técnicas, como a colocação de catéteres centrais e periféricos, e colaborar com a realização e interpretação de gasimetrias. Na segunda semana de estágio, decorreu no Hospital da Luz a Sessão de Simulação de Técnicas Cirúrgicas organizada pela Luz Learning Health, em que pude observar e praticar técnicas de sutura, colocação de cateteres venosos centrais e entubação endotraqueal em modelos clínicos. Nas restantes 6 semanas revezei-me pela atividade desenvolvida no internamento, no bloco operatório e, principalmente, na consulta externa, maioritariamente no âmbito da patologia da parede abdominal. Pude também passar pelo Serviço de Urgência, onde observei a abordagem cirúrgica de algumas patologias de carácter urgente, das quais destaco um caso de Evisceração Espontânea que foi alvo do seminário que apresentei no minicongresso no final do estágio.

2.7. Medicina de Emergência e Catástrofe

Após a conclusão dos estágios parcelares do 6º ano frequentei a Unidade Curricular Opcional de Medicina de Emergência e Catástrofe entre os dias 16 e 27 de maio de 2022. Durante duas semanas, assisti a aulas teórico-práticas e práticas no âmbito da Medicina de Emergência e Catástrofe (incluída uma visita à Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente e Neurocríticos, bem como uma visita à VMER, ambas no Hospital de São José) onde pude aprender alguns conceitos menos abordados ao longo do curso como a organização e dinâmica do Sistema Nacional de Emergência Médica (SIEM), os cenários multivítimas e a importância da triagem pré-hospitalar, a medicina humanitária, e as ameaças nucleares, radioativas, biológicas e químicas (NRBQ).

2.8. Atividades de Formação Extracurricular (vide anexos 3 a 13)

Como complemento dos estágios, ao longo deste ano, procurei cultivar-me e abrir horizontes, quer científicos, quer humanos, através de atividades extracurriculares em áreas do meu interesse. Deste modo, destaco a minha participação em atividades de voluntariado proporcionadas pela AEFCM – o **MedOnTour | Rastreios à periferia | Alenquer**, dinamizando rastreios à população e actividades de educação para a saúde no concelho de Alenquer, e o **NMS Teach Club** com apoio ao estudo a crianças na Academia do Johnson. Além disso, participei no **PIATI**, tendo integrado a equipa da Dra. Sofia Braga no início do projeto de investigação “SIEPRO”, podendo explorar um pouco mais a área da Oncologia, pela qual me interesse bastante e pondero para o futuro. Desta experiência resultou um grande enriquecimento académico, através da iniciação à investigação, que pretendo abraçar cada vez mais ao longo da minha carreira, bem como um poster (anexo 3), que tive o prazer de apresentar no *Research Day* na NMS. Ainda no contexto da Oncologia, tive ainda oportunidade de assistir ao congresso “**Dia Mundial do Cancro do Pâncreas**”.

Não posso deixar de mencionar a minha passagem pelo **Grupo de Teatro Miguel Torga (GTMT)**, entre setembro de 2014 e janeiro de 2017, que contribuiu e tem continuado a contribuir (ainda que, nos últimos anos, de forma mais distante) para a minha formação enquanto médica e enquanto pessoa. Destaco as funções que desempenhei enquanto atriz, membro da equipa técnica, encenadora e membro da direção do grupo. Entre setembro de 2017 e junho de 2018, participei como membro fundador do movimento **AlternAtiva FCM** na NOVA Medical School, tendo ainda integrado o respetivo departamento de comunicação.

3. REFLEXÃO CRÍTICA

Olhando em retrospectiva para o começo do estágio profissionalizante, considero que, de uma forma geral, atingi os objectivos que defini. Senti que consegui uma boa integração na maioria dos serviços por onde passei, tendo contribuído positivamente no seu dia-a-dia. O estágio profissionalizante permitiu ademais reforçar a ideia de que o doente deve ser abordado de forma integrada e holística, transversal a todas as especialidades. A par do crescimento exponencial que senti ao longo do último ano, sou agora, mais do que nunca, consciente da existência de uma enorme margem para crescimento pessoal e profissional. Sou também consciente de que tal margem existirá e conviverá comigo para o resto da minha vida, porque a Medicina é uma eterna e infinita aprendizagem. Deste modo, na minha reflexão, farei uma passagem por cada um dos estágios parcelares que compõem o Estágio Profissionalizante deste último ano, com vista a refletir sobre os benefícios e pontos negativos de cada um, à luz da minha perspetiva enquanto futura médica.

O primeiro estágio foi o de **Medicina Geral e Familiar**, para o qual levava expectativas bastante altas (visto ser uma das especialidades a que pondero dedicar-me) e todo o entusiasmo do início do último ano enquanto estudante na faculdade. Foi uma experiência excelente, em que me senti verdadeiramente útil e totalmente envolvida no dia a dia da USF. Considero que foi um estágio exemplar em que, desde início me foram dadas todas as ferramentas para, progressivamente, me sentir mais confiante até ao ponto de abordar os doentes mais simples de forma praticamente autónoma, sempre sob o olhar atento da Dra. Sandra Lopes, que me transmitiu muita segurança. Este estágio fez-me entender melhor do que nunca o privilégio que é ser-se médica. O estágio de **Pediatria**, ainda que bastante teórico e focado sobre a área da Reumatologia, foi muitíssimo enriquecedor do ponto de vista humano, em grande parte devido ao facto de ter tido como tutora (Dra. Marta Conde) uma das médicas mais dedicadas e empenhadas no bem estar total dos seus doentes e respetivos familiares que tive a sorte de conhecer. Além disso, o Serviço de Urgência foi um espaço de crescimento e onde pude exercer alguma autonomia e contribuir positivamente para a gestão dos doentes. O estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** teve como ponto positivo a possibilidade de contactar com as várias valências desta especialidade, mas talvez tenha sido aquele que mais se assemelhou a um estágio observacional e em que senti que tive menos autonomia e um acompanhamento menos próximo. Ainda assim, pude treinar a avaliação semiológica da mulher grávida e não grávida, bem como alguns gestos que devem competir a qualquer médico generalista. Paralelamente e dado o contexto pandémico atual, este estágio foi marcado pela perceção das condicionantes que a pandemia levanta no âmbito do período perinatal, nomeadamente o impacto

psicológico que a ausência do pai durante o parto pode representar para as grávidas. O estágio de **Saúde Mental** teve um papel preponderante no meu percurso, tanto pela importância, gratidão e carinho que tenho pela especialidade a título pessoal, como pela confiança que me foi depositada na maneira total como fui integrada no serviço e acompanhamento dos doentes internados. Apercebo-me, ao refletir sobre estas semanas, do impacto real que um estágio organizado e pensado pelas pessoas certas, com gosto e uma postura totalmente honesta para com o ensino da Arte da medicina, pode ter, até num contexto repleto de desafios, como o que vivemos atualmente. No serviço de urgência foi muito enriquecedor perceber os desafios de procurar ajudar alguém em tempo limitado, nomeadamente na abordagem de doentes agitados, muitas vezes sem qualquer conhecimento prévio das características basais dos mesmos, e poder apreciar um lado mais criativo da profissão, que a necessidade de estabelecer um elo de confiança na abordagem ao doente psiquiátrico na urgência potencia. O estágio de **Medicina Interna** foi dos mais bem conseguidos do ano. A integração na equipa foi total, assim como a responsabilização que considero tão fundamental. Sinto que neste estágio foi exercida uma verdadeira preparação para o internato de ano comum. Foi também muito valioso além do estímulo do raciocínio clínico, tendo-me exposto a situações particulares, como doentes em fim de vida, nos quais a premissa *primum non nocere* adquiriu uma relevância ainda maior. O estágio de **Cirurgia Geral** foi condicionado por uma crise de falta de profissionais da área de anestesiologia no Hospital Beatriz Ângelo, bem como pelo excesso de alunos e internos, com um Serviço próximo da sua máxima capacidade formativa. A autonomia e a componente prática foram, por isso, menos apreciadas. Com os tempos de cirurgia electiva quase inexistentes, foi no contexto do Serviço de Urgência que senti que pude aprender mais. A frustração dos alunos foi partilhada de igual modo pelos docentes, o que proporcionou reflexões interessantes sobre o atual estado do nosso Serviço Nacional de Saúde, ainda debilitado pelas sequelas da pandemia que vivemos, bem como o impacto que a gestão (boa ou má) dos cuidados de saúde pode ter, tanto nos doentes, como nos profissionais de saúde.

A participação no **PIATI** foi muito enriquecedora, tendo facilitado uma descoberta do gosto pelo desafio da atualização constante, inerente à prática da medicina. Foi uma experiência que me deixou muito entusiasmada por fazer parte da “máquina” que faz a ciência e a medicina moverem-se, através da investigação e descoberta continua de como exercer esta profissão com toda a responsabilidade que lhe é exigida, prestando cuidados melhores e sempre baseados na maior evidência.

Também a minha incursão pelo teatro, através do **GTMT**, me permitiu explorar técnicas de comunicação, que se provaram importantes em momentos de avaliação e exposição orais, e ainda adquirir ferramentas de trabalho de equipa e liderança que levarei comigo na continuação deste caminho.

Resta-me agradecer à NMS | FCM, bem como aos tutores que me acompanharam este ano e que me ajudaram neste novo percurso em que agora me encontro – o de me perceber e aprender, com todas as ferramentas que me foram dadas, para poder entregar-me de maneira honesta e completa à profissão mais bela que existe.

4. ANEXOS

Anexo 1 – Cronograma dos estágios parcelares

Anexo 2 – Tabela sumária dos trabalhos apresentados

Anexo 3 – Poster “The Advent of Patient-Reported Outcomes in Cancer Treatment”, apresentado no Research Day no contexto da participação no PIATI

Anexo 4 – Certificado de participação no PIATI

Anexo 5 – Certificado de participação no Research Day

Anexo 6 – Certificado de participação no MedOnTour | Alenquer

Anexo 7 – Certificado de participação no NMS Teach Club – Call para Voluntários

Anexo 8 – Certificado de participação nas Sessões de Simulação – UC Cirurgia NMS

Anexo 9 – Certificado de participação no workshop “Alterações do Equilíbrio Ácido-Base”

Anexo 10 – Certificado de participação no workshop “Decisões de Fim de Vida”

Anexo 11 – Certificado de participação do Congresso “Dia Mundial do Cancro do Pâncreas”

Anexo 12 – Certificado de participação no Grupo de Teatro Miguel Torga 2014/2015

Anexo 13 – Certificado de participação no Grupo de Teatro Miguel Torga 2015/2016

Anexo 1 – Cronograma dos estágios parcelares

Estágio	Período	Local	Tutor/a
Medicina Geral e Familiar	06/09/2021 a 01/10/2021	USF Costa do Mar	Dra. Sandra Lopes
Pediatria	04/10/2021 a 29/10/2021	Hospital Dona Estefânia	Dra. Marta Conde
Ginecologia e Obstetrícia	02/11/2021 a 26/11/2021	Hospital Beatriz Ângelo	Dra. Naiegal Pereira
Saúde Mental	29/11/2021 a 23/12/2021	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Dr. Marco Gonçalves
Medicina Interna	17/01/2022 a 11/03/2022	Hospital das Forças Armadas – Pólo de Lisboa	Dra. Ana Suarez
Cirurgia Geral	14/03/2022 a 13/05/2022	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Francesco Della Nave

Anexo 2 – Tabela sumária dos trabalhos apresentados

Estágio	Trabalho Realizado
Medicina Geral e Familiar	“Diabetes Mellitus Inaugural” Caso clínico
Pediatria	“Doença de Hirschprung” Caso clínico e revisão teórica
Ginecologia e Obstetrícia	“Patologia Neurovascular na Gravidez e Puerpério” Revisão teórica
Medicina Interna	“Abordagem ao Doente com Hematúria” Caso clínico e revisão teórica
Cirurgia Geral	“Hérnias Incisionais: um caso de Evisceração Espontânea” Caso clínico e revisão teórica

Anexo 3 – Poster “The Advent of Patient-Reported Outcomes in Cancer Treatment” apresentado no Research Day no contexto da participação no PIATI

The Advent of Patient-Reported Outcomes in Cancer Treatment

Matilde Pais Jorge | NOVA Medical School | 2022



Abstract

Although reporting symptoms, quality of life (QoL) and toxicities are part of the standard of care, many studies have recently been conducted to assess the feasibility and impact of routine PRO monitoring. There has been consistent growing evidence to support that the routine collection of PROs leads to improvement of QoL and overall survival of cancer patients.

Introduction

- Many cancer patients develop toxicity secondary to metastatic disease, despite use of modern systemic adjuvant therapies.
- Maintaining or improving QoL in cancer patients is key.
- With the introduction of any new treatment there needs to be understanding of how potential side effects may impact on QoL, and how they are best managed and mitigated.
- Increasing use of oral anti-cancer drugs.

ADVANTAGES
 - More flexibility
 - Less time and effort

CHALLENGES
 - Increasing responsibility of the patient
 - Less control by doctors

- Collection of symptoms in oncology is commonly reported by the physicians at each consultation using the National Cancer Institute Common Terminology Criteria for Adverse Events (NCI-CTCAE) classification.
- Over the last years, several trials have been conducted to assess PROs in routine practice especially using electronic devices (ePROs).

Close monitoring and control of symptoms is a adverse effects, early detection of responses -> placing the patient at the center of the evaluation

Development

PRO - measurement of the patient's condition, reported directly by the patient, without interpretation by a clinician or anyone else.

- Many studies have been conducted to assess feasibility and impact of PROs monitoring in routine clinical care, especially using electronic devices (ePROs).
- Growing evidence that routine monitoring ePROs can improve QoL of patients with cancer, and may enhance patient-provider communication and patient satisfaction.
- In general, when offered an electronic system to self-report symptoms, PROs are being used by patients with cancer to report treatment or who are pre-treatment before cancer care, and well provide this information, even over long periods of time, and even when patients are elderly or have end-stage disease (Beach et al., 2008).



Discussion

There are some limitations to the routine use of ePROs:

- Difficulties with the electronic tools and devices by patients and physicians.
- Decreasing compliance - regular filling out of questionnaires is time-consuming and tedious, sometimes when implementing system.
- Electronic monitoring of PROs may be a burden for some providers which could be a considerable barrier to sustainable use.

Cost of use of the system is necessary for sustainability

Future studies focused in cancer patients should consider how the use of PROs affects the workflow and physicians.

- Routine PROs monitoring may lead to an increase cost of the care delivery process.

Cost-utility analysis of such system should be performed in future trials as this topic just start to be

SIEPRO

An international study of the impact of modern systemic treatment for locally advanced/metastatic breast cancer (MABC) on patients using electronic patient-reported outcomes (ePROs).

- Study Objectives**
To utilize ePROs to understand the effects of systemic treatment on quality of life and ability to undertake normal daily tasks and compare real world data with the results in different countries and with data in the literature.



- ePROs platform designed to support therapy management and interaction between patients and physicians (Verbeek et al., 2015).
- CANKADO is a tool to measure patient reported outcomes in a longitudinal fashion and the impact of treatments.
- SIEPRO aims to measure PROs using CANKADO in a systematic longitudinal manner in women receiving treatment for locally advanced or metastatic breast cancer.

Conclusions

- There is growing evidence that routine monitoring ePROs can improve QoL and overall survival of cancer patients.
- Electronic monitoring of PROs may be a burden for some providers which could be a considerable barrier to sustainable use.
- This approach is going to change the health delivery care in a more patient-centered perspective.
- Nevertheless, additional research is warranted to refine the technology.

Advantages
 - ease of use
 - more cost-utility
 - evaluate the burden for physicians and monitor its weight within the workflow of care delivery

Challenges
 - identify subpopulations who would benefit the most from this strategy
 - select the best PROs tools according to the cancer and the setting



Acknowledgements

ACKNOWLEDGEMENTS

- Dr. Inês Gonçalves - Breast Cancer Unit, March 2022
- Dr. Inês Gonçalves - Breast Cancer Unit, March 2022
- Dr. Inês Gonçalves - Breast Cancer Unit, March 2022

Literature cited

- Beach, S. R., et al. (2008). The impact of patient-reported outcomes on quality of life and ability to undertake normal daily tasks and compare real world data with the results in different countries and with data in the literature.
- Verbeek, H., et al. (2015). CANKADO: a tool to measure patient reported outcomes in a longitudinal fashion and the impact of treatments.
- SIEPRO aims to measure PROs using CANKADO in a systematic longitudinal manner in women receiving treatment for locally advanced or metastatic breast cancer.

Anexo 4 – Certificado de participação no PIATI



Anexo 5 – Certificado de participação no Research Day



Research Day
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa	
---	---

NOME

Matilde Pais Jorge

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO DE CERTIFICADO
15167270	C-61a64275cd605

Evento

Research Day
04-12-2021 10:00 → 04-12-2021 17:00 - Duração: 7 horas

Como se escreve um artigo científico? Como se constrói um poster? O que é a Medicina Hiperbárica e qual será o seu futuro?
Junta-te a nós dia 4 de dezembro, no Zoom, a partir das 10h para explorar algumas temáticas relativas à investigação!

Anexo 6 – Certificado de participação no MedOnTour | Alenquer



Med On Tour | Alenquer

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Matilde Pais Jorge

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO DE CERTIFICADO
15167270	C-618706dcf276d

Evento

Med On Tour | Alenquer
19-11-2021 14:30 → 21-11-2021 20:00

Chegou mais uma edição do Med On Tour, desta vez no concelho de Alenquer! De 19 a 21 de novembro, estaremos nas freguesias do concelho, a dinamizar rastreios cardiovasculares (hipertensão arterial, obesidade e diabetes), atividades de educação para a sexualidade em escolas e sessões de promoção da saúde, dirigidas à população. Vem passar um fim de semana diferente, conhecer novas colegas e deixar a tua marca na saúde destas pessoas. Vais deixar passar esta oportunidade?

Inscreve-te de 1 de novembro a 5 de novembro. As vagas são limitadas (aberto a alunos NMS|FCM e externos)!

Anexo 7 – Certificado de participação no NMS Teach Club – Call para Voluntários



NMS Teach Club - Call para Voluntários

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Matilde Pais Jorge

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15167270

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-62312d40f11f9

Evento

NMS Teach Club - Call para Voluntários

25-03-2022 18:30 → 30-05-2022 20:30 - Duração: 2 horas

A Academia do Johnson é uma organização não governamental, localizada no Bairro do Zambujal, na Amadora, que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento humano e bem-estar, através do acompanhamento personalizado a crianças e jovens oriundos de meios familiares e sociais fragilizados, bem como às suas famílias. Uma das principais formas de o fazer é, precisamente, através do apoio ao estudo dos seus membros que, em idade escolar, precisam de uma orientação especializada que promova o sucesso e consequentemente uma inclusão social facilitada.

Anexo 8 – Certificado de participação nas Sessões de Simulação – UC Cirurgia NMS



Certificado de
participação

Matilde Pais Jorge

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2022

Presencial | 24 de Março de 2022 | 3 horas

Código de certificado: C-62371191e623e

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Anexo 9 – Certificado de participação no workshop “Alterações do Equilíbrio Ácido-Base”



CERTIFICADO

Certificamos que MATILDE BARROSO DE OLIVEIRA PAIS JORGE, nº 2014301, participou no Workshop intitulado Alterações do equilíbrio ácido base, realizado no dia 02 de fevereiro de 2022 pelo Prof. Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Estágio de Medicina – Medicina Interna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Prof. Doutor Fernando Nolasco
Coordenador da UC Estágio de Medicina

Prof. Doutor Pedro Póvoa
Co-Coordenador da UC Estágio de Medicina

Anexo 10 – Certificado de participação no workshop “Decisões de Fim de Vida”



CERTIFICADO

Certificamos que MATILDE BARROSO DE OLIVEIRA PAIS JORGE, nº 2014301, participou no Workshop intitulado Decisões de Fim de Vida, realizado no dia 16 de fevereiro de 2022 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Estágio de Medicina – Medicina Interna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Prof. Doutor Fernando Nolasco
Coordenador da UC Estágio de Medicina

Prof. Doutor Pedro Póvoa
Co-Coordenador da UC Estágio de Medicina

Anexo 11 – Certificado de participação do Congresso “Dia Mundial do Cancro do Pâncreas”



Dia Mundial do Cancro do Pâncreas
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1 1500-650 Lisboa	
---	---

NOME

Matilde Pais Jorge

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15167270

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-61840052187a1

Evento

Dia Mundial do Cancro do Pâncreas
18-11-2021 14:00 → 18-11-2021 18:00 - Duração: 4 horas

O dia 18 de novembro é o Dia Mundial do Cancro do Pâncreas.

A incidência desta neoplasia está a aumentar nas últimas décadas e prevê-se que em 2030 seja uma das principais causas de morte por Cancro no Mundo Ocidental. Este aumento de incidência prende-se com fatores de risco muito prevalentes nas sociedades modernas como sejam o excesso de peso, a diabetes, o tabagismo e o abuso de álcool, entre outros.

Anexo 12 – Certificado de participação no Grupo de Teatro Miguel Torga 2014/2015



GRUPO DE TEATRO MIGUEL TORGA

Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 LISBOA
Telef - 218 803 000 | Fax - 218851920
Contribuinte nº 513375619



CERTIFICADO

Para os devidos efeitos, certifica-se que Matilde Barroso de Oliveira Pais Jorge, natural de Lisboa, nascida a 17 de Abril de 1996, portador do Cartão de Cidadão com o número 15617270, participou enquanto atriz pelo Grupo de Teatro Miguel Torga, sediado na NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, no período compreendido entre setembro de 2014 e junho de 2015.

Desempenhou, durante este período, as seguintes funções:

- Membro de Encenação Coletiva no ano letivo 2014/2015, no período compreendido entre setembro de 2014 e junho de 2015.

Participou, ainda, nos seguintes festivais de teatro:

- FATELA (Festival Anual de Teatro Estudantil De Lisboa e Arredores) no ano letivo 2014/2015.

P^{ra} a direção do Grupo de Teatro Miguel Torga



Assinatura: _____
Assinatura: _____
Assinatura: _____

Anexo 13 – Certificado de participação no Grupo de Teatro Miguel Torga 2015/2016



CERTIFICADO

Para os devidos efeitos, certifica-se que **MATILDE BARROSO DE OLIVEIRA PAIS JORGE**, natural de Lisboa, nascida a 17 de abril 1996, portadora do cartão de cidadão com o número 5817270, participou no Grupo de Teatro Miguel Torga, sediado na NOVA Medical School - Faculdade de Ciências Médicas, no período compreendido entre setembro de 2015 e junho de 2016.

Desempenhou, durante este período, as seguintes funções:

- Membro da Direção;
- Coordenador do Departamento de Tesouraria;
- Atriz e Assistente no espetáculo (*F.O.T.*), uma adaptação de *Lisástron*, de Aristófanes, e do projeto *Cassandra*, de Nuno V. Cardoso, produto da encenação coletiva, entre fevereiro de 2016 e maio de 2016;
- Atriz e Membro de Equipa Técnica em peças de teatro originais e trabalhos multimédia, apresentados em contexto académico;

Participou ainda nos seguintes projetos e atividades:

- Oficina de teatro com o encenador Jan Gomes, durante o primeiro semestre do ano letivo 2015/2016;

Lisboa, 13 de junho de 2016

13 de junho de 2016, Lisboa
Miguel Torga Grupo de Teatro



guitorga@nmail.com

guitorga.com

facebook.com/miguel.torga